



**REPAM**  
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# CESTA AMAZÔNICA REFLEXÃO A PARTIR DA BÍBLIA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*



**REPAM**  
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*

# **CESTA AMAZÔNICA**

## **REFLEXÃO A PARTIR DA BÍBLIA**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*

# Apresentação

## O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

### Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

### Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

# Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazônica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Johaninha Madeira  
Paco Almenar  
Marita Bosch

# Pastoral itinerante e reflexão a partir da bíblia

## CONTEMPLAR (ANDAR, ANDAR, ANDAR, E IR CONTEMPLANDO)

\* Na ida = contemplar o caminho, a terra, o céu, as árvores e plantas, os detalhes da paisagem, ouvir aos pássaros, cheirar, tocar ... sentindo-se parte de tudo, somos poeira galáctica viva, somos seres vivos conscientes, somos Terra que pensa, sente, canta, ama e se abre ao Criador”.

\* Na volta = enquanto se caminha, trazer à memória pessoas concretas com rosto, que emigram saindo de suas casas, famílias, países, atrás de uma vida melhor ... colocar-me na pele de uma destas pessoas, sentir o que sente, pensar o que pensa, esperar o que espera.

\* Ao chegar ao local = depois de 5 minutos de silêncio pessoal, compartilhar 3 a 3 alguma experiência itinerante em minha vida: de onde saí, por que saí, aonde cheguei, quais foram meus sentimentos (alegres ou tristes) ...

[Sempre com cantos apropriados: no início, na volta da caminhada, no final]

## VER

### ATIVIDADE

Neste momento do VER pode se realizar um cartaz com fotografias de diferentes meios de transporte utilizados na zona (motos, distintos tipos de barco, carros, ônibus, aviões, etc.) ideal é que as pessoas possam reconhecer no cartaz alguns locais que lhes sejam conhecidos (portos, ruas, pistas de aterrissagem, etc.). Perguntar: quais destes meios de transporte utilizamos? Em que momentos e com que frequência os usamos? Reconhecem algum dos locais representados nas fotos? Que dizem estas fotos sobre a forma em que as pessoas nos mobilizamos na Amazônia?

## ITINERÂNCIA, MEIOS DE TRANSPORTES E FRONTEIRAS NA PAN-AMAZÔNIA

A população amazônica, que é parte de 9 países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana francesa, Peru, Suriname e Venezuela) é uma população em constante itinerância, sempre indo de um lado para outro, utilizando diferentes meios de transportes. Dentro da cidade ou centros populosos e de acordo com o tamanho de elas, são usadas as motos, moto-táxis, táxis.

Para mobilizar-se de uma cidade a outra na região amazônica, estão os caminhões, coletivos, ônibus. Mas na Amazônia, o meio principal de comunicação entre a maior parte das comunidades ribeirinhas e povos nativos é o “peque-peque” barcos pequenos ou barcos com motor fora de borda, onde se acomodam assentos.

A região amazônica tem 22.500 km de rios navegáveis por barcos maiores, e uns 10.000 afluentes que somam um total de 80.000 km (duas vezes a volta ao mundo!). Seis dos afluentes do rio Amazonas estão entre os 15 maiores rios do mundo!

Em geral, as vias de comunicação aumentaram e seguem crescendo significativamente na região, trazendo grande quantidade de implicações, tanto positivas como negativas, para as populações.

### Com rosto amazônico

Alicia é uma mulher arambu que vive em uma comunidade nativa a mais de 5 horas da cidade. José, seu esposo, um dia sofreu de repente fortes dores no abdômen... Depois de tentar acalmá-lo com remédios naturais, decidiram que era melhor viajar à cidade para que fora atendido no hospital. Assim,

Alicia e José empreenderam a viagem, com pesar por ter que deixar sós seus três filhinhos de 8, 10 e 12 anos... ao chegar, operaram José emergencialmente de apendicite. Alicia estava preocupada pela saúde de seu esposo e triste por não saber nada de seus filhos.... Qual seria sua surpresa quando depois de três dias recebeu uma ligação: seus três filhos que tinham caminhado durante 1 hora, atravessado um rio e tomado um carro para chegar até a cidade em busca de sus pais. Estavam no paradeiro esperando-a. Nesse mesmo local teriam que tomar de regresso o carro no dia seguinte, pois não podiam ficar por mais tempo...

A ITINERÂNCIA pode ter muitos motivos na Amazônia: os povos originários em isolamento voluntário têm que mover-se necessariamente, posto que são povos nômades ou seminômades que vivem da pesca e da caça. Atualmente também aumentou o fenômeno das migrações às grandes cidades da Amazônia.

Por exemplo, na cidade de Manaus (Brasil) em 1970 se concentrava 32,7% da população do Estado do Amazonas; em 1980 chegou a 48%; no ano 2000 praticamente a metade da população do Estado se concentrava nesta capital; e hoje mais de 70%.

Em 1960 as cidades ao longo do Rio Amazonas eram 165; em 1980 passou a 212; em 1991, 264; e em 2000 chegou a 449 cidades. É fato que, hoje em dia, a região amazônica tem entre 60-70% de sua população residente nas cidades, podendo dizer que nos encontramos com uma "selva urbanizada".

Depois estão sempre essas rotas que unem diferentes povos ribeirinhos e são aqueles os de maior tamanho os que têm a maior quantidade de clientes pelas compras de fim de semana. E muita mobilidade, poderíamos dizer, prejudicial, dentro da selva amazônica, causa o desejo das grandes empresas de desmatar as florestas ou buscar novas beiras de rios em busca de minerais. Por conseguinte, os motivos de ITINERÂNCIA na Amazônia são muitos: cultura, estudos, saúde, trabalho, comércio, ajudas do governo (através dos bancos) etc.

Em todo caso, pelas dificuldades próprias da Amazônia, pelas grandes distâncias e pelo custo do combustível, as viagens e a itinerância na Amazônia é cara. De fato, em muitos locais da Amazônia o avião ou a avioneta é um meio de comunicação frequente para poupar muitas horas de viagem ou simplesmente porque não há outra forma de chegar a esses locais.

As Irmãs Lauritas não podem chegar a seus locais de missão onde levam colégios para jovens de povos originários, mas por avioneta de Leticia. E mais, ainda, para chegar a esta capital do departamento de Amazonas, na Colômbia, o único meio de Bogotá a capital colombiana não é senão alguma linha aérea. E no Peru o mesmo ocorre entre Iquitos, a capital do maior departamento da selva. O trecho mais curto e com muito menos custo é o avião para chegar à capital, Lima.

Um dos aspectos interessantes da ITINERÂNCIA na Amazônia é a dificuldade que têm os povos originários, de imaginar-se a Amazônia dividida em fronteiras políticas territoriais entre os países que a compõem. De fato, é difícil dividir famílias ou etnias que dividiram desde sempre nas ribeiras e ao longo de um rio de grande extensão como é o Amazonas que atravessa diferentes fronteiras de países amazônicos.

E, em geral, a realidade das populações que vivem em terrenos fronteiriços é complexa e paradoxal: esses limites são, ao mesmo tempo, locais de encontro e barreiras que, muitas vezes, fragmentam seu território e sua cultura.

## Com rosto amazônico

O povo Tikuna tem mais de 100 mil pessoas. Habita um extenso território na tríplice fronteira de Brasil-Colômbia-Peru. Em um encontro interfronteiriço (2006), um jovem Tikuna questionou:

“Por favor, expliquem-me este assunto das fronteiras: Meu pai e minha mãe vivem do outro lado do rio Amazonas e vocês dizem que são peruanos; meu irmão vive subindo o rio na margem direita e vocês dizem que é colombiano; e eu, que vivo águas abaixo do rio, vocês dizem que sou brasileiro... É difícil entender essa história das fronteiras de vocês... Vocês estão um pouco loucos...”

Nós somos Tikunas e vivemos aqui antes de vocês chegarem!”.

E já de um plano pastoral, é dentro deste contexto de grandes rotas e várias fronteiras nesta complexa e imensa região amazônica, que surge a necessidade de formar equipes para uma pastoral itinerante entre centros populosos, povos ribeirinhos e comunidades nativas.

Os desafios que tem a Igreja em seu desejo de proporcionar uma pastoral integral que veja a toda e a todas as pessoas que vivem na Amazônia são imensos. Mas uma pastoral de tipo itinerante como a da Equipe Itinerante pode dar algumas respostas à missão da Igreja na imensa e desafiadora Amazônia.

## JULGAR

Porém, nesta sessão do módulo sobre pastoral itinerante, gostaríamos de começar a partir de uma visão de fé, ver algumas reflexões da Bíblia e da nossa tradição cristã sobre a ITINERÂNCIA como um caminho que há que percorrê-lo não só exteriormente, buscando dar resposta aos desafios que se apresentam, mas também interiormente buscando discernir a vontade de Deus no qual fazemos.

Há de se fazer o itinerário interiormente: abrindo-se a outras culturas e modos de pensar e viver diferentes ao nosso; acolhendo modos de expressar a fé e crenças que podem nos parecer estranhos; estando abertos a mudar nossos planos a cada momento de acordo com as circunstâncias e pessoas, etc. Sem esta “itinerância interior”, a “itinerância exterior ou geográfica” só servirá para impor nossa maneira de ver as coisas sem respeitar e aprender de quem é diferente e pode nos enriquecer, só servirá para criar laços de dependência e não para fazer crescer às pessoas e povos por eles mesmos.

Através deste módulo, pretende-se propor que a itinerância é uma atitude básica de acordo com nossa fé, para responder pastoralmente aos desafios que apresenta a missão da Igreja na Amazônia.

## ITINERÂNCIA

Fazer o itinerário implica deslocar-se de um lado a outro, em um espaço grande ou pequeno, conforme as próprias possibilidades. Uma pastoral itinerante é, portanto, uma ação evangelizadora que está constantemente em marcha, mobilizando-se, para anunciar o Evangelho. Este não é um modo novo de atuar na Igreja. Jesus mesmo foi um itinerante. Mais ainda, os antepassados de Israel fundem suas raízes na itinerância (ver Dt 26,5).

A itinerância para o cristão é a oportunidade de sair ao encontro do outro, de testemunhar e transmitir os valores cristãos, e que se plasmam em um mundo fraterno, solidário e justo.

A itinerância implica uma dimensão dupla: um desprendimento material e um desprendimento de si mesmo. Convém esclarecer que o desprendimento material não significa prescindir por completo de bens materiais ou, quando se fala do desprendimento de si mesmo, de negar a própria identidade.

Ao contrário, a pessoa itinerante utiliza os recursos como ferramentas para a missão, mas não faz depender a missão dos recursos materiais. Mesmo assim, o discípulo ou a comunidade itinerante descobre que nunca está "feita completamente", mas que necessita reinventar-se e converter-se constantemente, deixando-se moldar pela força do Espírito que se manifesta de modo especial nas pessoas que encontra a seu lado.

É itinerante aquele que reconhece que nada lhe pertence por completo, mas que todo lhe vem de Deus: sua missão, seu caminho, seus talentos, seus bens, inclusive os vínculos que estabelece com outras pessoas ao longo da vida.

## A itinerância na Bíblia

O Antigo e o Novo Testamento recolhem numerosos exemplos de pessoas, povos e comunidades que viveram esta forma de itinerância. Por isso, convém a seguir deixarmos instruir pela Palavra de Deus.

Para isso, serão feitos 4 grupos de trabalho. A cada grupo se designa um dos quadros que aparecem a seguir. Neles se apresenta um texto bíblico acompanhado de 4 perguntas (As primeiras três perguntas ajudam a responder a quarta que fala concretamente sobre a itinerância). Cada grupo deverá ler o texto bíblico e comentar as perguntas.

## O CHAMADO DE ABRAÃO

### Citação Bíblica: Gn 12, 1-5.

“Ora, o SENHOR disse a Abraão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.



Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abraão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

E tomou Abraão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã.”

### **Perguntas para comentar em grupo:**

- O que pediu Deus a Abraão?
- O que implicava esse pedido na vida de Abraão?
- Qual foi a resposta de Abraão?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

## **MARIA VISITA A SUA PRIMA ISABEL**

### **Citação Bíblica: Lc 1, 39-45.**

“E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,  
E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.



E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

Bem-aventurada a que creu, pois não de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.”

### **Perguntas para comentar em grupo:**

- O que fez Maria depois de saber que sua prima estava grávida?
- Que sentimentos desperta em Isabel e seu filho a visita recebida?
- Que local ocupa Deus no motivo desta visita?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

## **A MISSÃO DOS DOZE**

### **Citação Bíblica: Mc 6, 6b-13**

“Começou a percorrer as redondezas, ensinando nos povoados. Chamou os doze, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes autoridade sobre os espíritos impuros.



Recomendou que não levassem nada pelo caminho, além de um bastão; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas.

E disse ainda: “Quando vocês entrarem numa casa, fiquem aí até partirem.

Se vocês forem mal recebidos num lugar e o povo não ouvir vocês, quando saírem sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles.

Então eles partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem.

Expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, un-  
gindo-os com óleo”.

### **Perguntas para comentar em grupo:**

- O que queria Jesus dos doze apóstolos?
- Que instruções lhes dá?
- Como responderam os apóstolos a este chamado?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

## **ENVÍO DE PABLO e BERNABÉ**

### **Citação Bíblica: Hch 13, 1-5**

“Havia alguns profetas e professores na igreja de Antioquia. Eles eram: Barnabé; Simeão, que tinha como sobrenome Níger; Lúcio, de Cirene; Manaém, que tinha crescido com o governador Herodes; e Saulo.



Enquanto eles estavam servindo ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo lhes disse:

—Separem para mim Barnabé e Saulo, a fim de que eles façam o trabalho para o qual eu os chamei.

Então, depois de terem jejuado e orado, puseram as mãos sobre eles e os deixaram partir. Portanto, tendo sido enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo partiram para a Selêucia e de lá navegaram para Chipre”

## Perguntas para comentar em grupo:

- O que pediu o Espírito Santo à comunidade de Antioquia?
- Quem era Saulo e Barnabé?
- Como respondeu a comunidade ao chamado do Espírito?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

Ao finalizar, cada grupo nomeia um representante que exponha brevemente em que consiste a citação bíblica que trabalharam e que aprenderam dessa passagem sobre a itinerância (Não é necessário comentar as outras perguntas, pois sua função é essencialmente facilitar a discussão nos grupos).

## Ajuda para o facilitador

É fundamental ter uma atitude de escuta. Pôr muita atenção ao que as pessoas vão expondo. Por isso, recomenda-se que, enquanto os representantes expuserem, o facilitador possa ir tomando apontamentos das ideias principais em um quadro ou flipchart. Ao final, pode se complementar a ideia de itinerância na Bíblia com alguns dos seguintes aspectos:

### 1a. Leitura: Gn 12, 1-5

- A itinerância é vocação e renúncia: A itinerância é consequência do chamado de Deus que envia a seus discípulos a anunciar a Boa Nova. É, portanto, uma iniciativa de Deus que demanda uma resposta por parte nossa. Quem experimentou em sua vida o amor de Deus não pode se calar ou se encerrar, necessita se colocar em ação para o encontro com outros. E isto implica sempre renúncias.

## 2a. Leitura: Lc 1, 39-45

- A itinerância é se pôr ao serviço dos demais: Quem se põe no caminho, guiado em seu interior por Cristo, para se pôr ao serviço dos demais, experimenta uma alegria que contagia a outras pessoas. O agradecimento e o louvor são próprios de quem renuncia a sua comodidade para anunciar o Evangelho.

## 3a. Leitura: Mc 6, 6b- 13

- Na Igreja, a itinerância nasce de e se dirige à comunidade: Ninguém é enviado a si mesmo. Portanto, o apoio de uns e outros, na oração, na comunicação e no econômico é fundamental.

- Fazer o itinerário requer desprendimento, coragem, generosidade e gratuidade: é uma atitude capaz de transformar a vida das pessoas; tanto a daqueles que saem, como a de quem lhe rodeia.

## 4a. Leitura: Hech 13, 1-5

- Itinerância é iniciativa do Espírito Santo: Fazer o itinerário requer a fé por parte de quem responde a esse chamado. Uma fé que confia realmente no Senhor, pois reconhece que a missão não lhe pertence, mas que depende do Espírito que guia a missão da Igreja.

## Papa Francisco: “O Gozo do Evangelho” (2013): uma Igreja de saída

- Na exortação pastoral O Gozo do Evangelho, o Papa Francisco insiste em que a Igreja deve ser uma Igreja de saída. Isto também implica ser uma Igreja itinerante em movimento, buscando em outros locais a outros irmãos e irmãs que necessitam de nossa presença, solidariedade e ajuda.

- Como seria esta Igreja de saída ou esta Igreja itinerante na Amazônia? A vida de alguns missionários, como a do religioso dominicano P. José Alvarez O.P. (Apagtone) nos falam disto...

Ver o vídeo de youtube: **“O último santo da Amazônia?”** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sc71Ov-33VsE>

**Pergunta aberta:** De que maneira se mostra uma Igreja itinerante através do personagem do P. José Álvarez op? Quais são os traços dessa itinerância que se mostram no vídeo?

## ATUAR

Uma pergunta orienta este momento do encontro: como encarnar uma pastoral itinerante no contexto amazônico no qual vivemos?

Para isso, há que ter presente que a itinerância pode se viver de formas muito diversas: do mesmo âmbito de locais longínquos de nosso povo até visitando comunidades distantes ou viajando a outros países em missão. As seguintes perguntas nos ajudarão a discernir os caminhos pelos quais nos impulsiona o Espírito.

- Quem são esses “outros” que não costumamos encontrar-mos no caminho de nossa vida? Com quem faz tempo que não trocamos? Quem ficou à margem de nossos planos?
- Quais são as fronteiras de nossa ação pastoral? Limita-se ao âmbito de nosso grupo pastoral, paróquia, comunidade camponesa, comunidade nativa, colégio, congregação religiosa, diocese, denominação cristã, país ou região?
- Como é a comunicação para fora de nossa comunidade eclesiástica? Por exemplo, o que sabemos sobre como vivem sua fé outros grupos pastorais, paróquias, comunidades nativas, etc.? Qual é o nosso carisma particular e qual é o dos outros?
- Quanto tempo dedicamos a anunciar o amor de Jesus a quem não lhe conhece, se sentem perdidos, sem esperança ou abandonados?

Para concluir, pode se escolher uma comunidade ou projeto pastoral concreto de onde se vive. Perguntar-se o que deveria mudar, melhorar ou se manter a partir da perspectiva itinerante aprofundada nesta sessão de formação?

## CELEBRAR

Fazer 3 ou 4 grupos que preparam uma breve representação com gestos e símbolos sobre o que queremos fazer (a partir do "atuar")

Quando os grupos já prepararam, fazer uma espécie de procissão com 3 ou 4 paradas, onde cada grupo apresenta o que preparou.

Sempre com cantos apropriados.

Terminar com uma canção dançada, formando uma roda e um abraço de paz.

Entregar às pessoas papéis pequenos (pode ser em forma de pegada) para que escrevam suas orações de ação de graças e pedidos a partir do que cada qual tem em seu coração. Logo podem colocar todos os papéis no meio, formando um caminho, simbolizando essa atitude de itinerância que desejamos para nossa Igreja.

## Módulos da Cesta Amazônica:

### 1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

### 2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

### 3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

### 4. Água e Pan-Amazônia

### 5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

### 6. Evangelii Gaudium

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 7. Pastoral Itinerante

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 8. Doutrina Social da Igreja

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

[www.redamazonica.org](http://www.redamazonica.org)



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*